



Expansão da soja no oeste do estado da BA.

Juliana Ferreira⁽¹⁾; Gabriel Spinola⁽¹⁾ & Ana Paula Turetta⁽²⁾

(1) Graduando em Geografia e Meio Ambiente pela Puc - Rio, i.geo@hotmail.com, gabriel_spinola@hotmail.com; (2) Pesquisador Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1.024 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP 22460-000, anaturetta@cnpq.br

RESUMO: O presente trabalho teve como principal objetivo analisar a expansão da soja nos municípios de Barreira, Correntina; Luís Eduardo Magalhães; Riachão das Neves e São Desidério, localizados no oeste do estado da Bahia, que nos últimos anos tem-se apresentado como importante polo produtor de grãos.

Foram estudadas as áreas plantadas por soja em cada município nos anos de 1990 a 2008. Para a preparação do trabalho foram utilizadas informações do SIDRA/IBGE que posteriormente foram analisados e inserido em ambiente SIG.

Percebe-se que a expansão da soja foi significativa na maioria dos municípios, principalmente no município de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras. Esse fato demonstra a importância da área no cenário do agronegócio nacional assim como a necessidade em investimentos em estudos que subsidiem ações de manejo do solo e das culturas de forma que contribuam para a conservação dos recursos naturais e garantam a longevidade de produção na região.

Palavras-chave: Soja, Agronegócio, oeste da Bahia

INTRODUÇÃO

A soja é uma leguminosa da família da Fabaceae e desde o início do século XX é cultivada comercialmente nos Estados Unidos. No Brasil, o grão chegou em 1882, no Estado da Bahia. Porém, a introdução oficial da cultura tem sido atribuída ao professor F.G. Graig, da Escola Superior de Agronomia e Veterinária da Universidade Técnica (atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul), em 1914 (REIS, 1956). Atualmente, o Brasil é o segundo produtor mundial do grão e o agronegócio da soja movimentou entre 30 e 50 bilhões de dólares, considerando o período de 1970 a 2000. (Embrapa, 2004).

A cultura da soja tem sido destacada por ser a principal oleaginosa produzida e consumida no mundo. Sua notabilidade reside no fato de, ao ser

triturada, resultar em farelo e óleo. O primeiro subproduto, por ser rico em proteína, é destinado principalmente como consumo animal, pelo meio de rações elaboradas. O segundo subproduto se destina sobretudo ao consumo humano (Brum, et al. 2007).

Em pouco tempo, os cientistas criaram tecnologias específicas para as condições de solo e clima do Brasil, e, além disso, conseguiram criar a primeira cultivar genuinamente brasileira, que permitiu que a soja produzisse em regiões tropicais (Cerrados), onde antes a planta não se desenvolvia. A criação de novas cultivares fez muito mais que desbravar as novas fronteiras agrícolas do Brasil, até então consideradas improdutivas; levaram a soja a todas as regiões de clima tropical do mundo (Sanches, et al. 2004).

Esses avanços permitiram que o Brasil aumentasse sua produção de soja, passando a ocupar o segundo lugar entre os maiores produtores de soja do mundo. Em 1975 a produção brasileira não passava de 10 milhões de toneladas ao ano. Em 2003, o país produziu cerca de 51,4 milhões de toneladas, sendo a região Centro-Oeste do Brasil responsável por 45,2% dessa produção para 2004, projeção é de 50,2 milhões de toneladas (Conab; 2010).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar as primeiras análises sobre a expansão da soja no Oeste do Estado do Bahia, afim de subsidiar ações que possam garantir a sustentabilidade da produção agrícola na região. O foco nessa região se deve ao fato da intensa transformação no aspecto econômico político e geográfico impulsionada pela produção agrícola, que marcou a incorporação da região como área bem-sucedida no cenário econômico nacional, atendendo ao movimento de expansão do capital para a criação de uma nova fronteira agrícola (Santos, 2007).

O presente trabalho insere-se em projetos mais amplos em desenvolvimento na Embrapa Solos – Projeto Rede FertBrasil, no âmbito do edital Macroprograma 1 da Embrapa e Projeto Aduba Brasil, em parceria com o International Potash

Institute (IPI) – que tratam do uso de fertilizantes na agricultura brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho enfoca cinco municípios do oeste da Bahia, a saber: Barreiras, Correntina; Luís Eduardo Magalhães; Riachão das Neves e São Desidério.

O banco de dados do SIDRA – IBGE foi a fonte de informação desse trabalho, onde foram coletadas informações sobre a área plantada de soja em cada um dos municípios estudados nos anos de 1990 à 2008. Também foi realizado uma ampla consulta bibliográfica afim de se contribuir para o avanço do conhecimento técnico-científico da região.

A partir dos dados disponibilizados no IBGE foi organizada uma base de dados em ambiente SIG com diversas informações sobre os municípios em estudo entre os anos de 1990 à 2008. No presente trabalho, para fins de expansão da cultura da soja no oeste da Bahia será considerado apenas os dados de área plantada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que houve uma crescente expansão da soja nos anos de 1990 a 2008, na maioria dos municípios em estudo, entretanto, o município Luis Eduardo Magalhães apresentou o maior crescimento da área explorada na produção de soja, que iniciada em 2001. Desde então, esse novo município tem apresentado intensa produção e crescimento da ocupação do território pela soja. Destaca-se ainda que esse município foi criado em 2000. Antes era o antigo distrito de Mimoso do Leste e pertencia ao município de Barreiras. De acordo com Alves (2005), a nova situação possibilitou ficar com uma parcela considerável das terras agricultáveis, sendo que em parte delas havia a presença de projetos agropecuários modernos, sobretudo de produção de soja.

Além disso, o aumento do preço da soja no mercado internacional contribuiu para que a ocupação de áreas produtoras tradicionais fosse intensamente incorporadas para a produção de soja com destaque para Luís Eduardo Magalhães.

Em seguida temos o município de Barreiras, que também se destaca em % de ocupação de solo pela cultura da soja. Uma possível explicação para esses resultados é a implantação e desenvolvimento do polo agroindustrial de Barreiras, que desde 1987 mantém um crescimento médio de 12,7% ao ano (Brum, et al. 2007).

A análise do processo atual de modernização agropecuária dos cerrados nordestinos nos aponta para enormes transformações econômicas e

espaciais na região. Avançam novas formas de ocupação do território, marcadas pela presença de agricultores modernos e empresas da cadeia da agroindústria, como é o caso do município de Luís Eduardo Magalhães, onde encontram-se instaladas importantes empresas processadoras de soja, como a Bunge Alimentos, além de cooperativas agrícolas e de um grande número de empresas de comércio e de prestação de serviços sob o controle de um ou poucos grupos hegemônicos (Rodrigues,2008).

Esses processos vêm provocando uma pressão gigantesca sobre o bioma cerrado, no qual cada vez mais perde espaço, ora pelo o avanço da moderna agricultura capitalista, ora pelo avanço das cidades como o caso de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães.

CONCLUSÕES

Conforme pode ser observado, a produção de grãos de soja no oeste da Bahia tem sido crescente nos últimos anos, que colaborou para o deslocamento das atividades agroindustriais em direção a essa região, também conhecida como fronteira de expansão da soja.

A cultura da soja assumiu enorme papel no agronegócio brasileiro e tem sido constate a busca de novas áreas com potencial de cultivo. A região do oeste da Bahia se enquadra nessa realidade. No entanto, faz-se necessário o entendimento da dinâmica de expansão da cultura tendo em vista os potenciais impactos de mudança de uso do solo e sua consequência à conservação dos recursos naturais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Embrapa pelo suporte financeiro desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.E.L.Barreiras/Luis Eduardo Magalhães (BA),Balsas (MA),Uruçui/Bom Jesus (PI):As novas Cidades para o agronegócio nos cerrados nordestinos. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA.11., Presidente Prudente, 2005,Anais. Presidente Prudente. Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira,2008. P.1-10.
BRUM, A. L. O Brasil na história da economia mundial da soja. 1.ed.. Ijuí : Ed. UNIJUI, 1993. 52p.
BRUM.A.L; HECK.C.R; LEMES.C.L & MULLER.P.K, A economia Mundial da Soja: Impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul 1970-2000, R.Sober,33:21-36,2007
Companhia nacional de abastecimento. Disponível em: <www.conab.gov.br/publicacoes/indicadores>.

EMBRAPA. Área, produção e produtividade mundial de soja. Disponível em:

<www.cnpso.embrapa.br>. Acesso em 27 Abr. 2010. Acesso em 28 abr.2010.

REIS, B. G. O feijão soja, uma máquina de produzir utilidades. R. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, 21:1-8, 1956.

SANCHES,A.C;MICHELLON.E; ROESSING,A.C. Os limites de expansão da soja. In: III ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA.21., Rio Grande do Sul, 2004. Anais. Rio Grande do Sul, Informe

grupo de pesquisa em agronomia e desenvolvimento regional,2006 p.1-17.

SANTOS,C.CM.. Oeste da Bahia: modernização com (dês)articulação econômica e social de uma região.R.Ciências da Bahia.31: 17-49,2007.

Rodrigues.W; Barbosa.G.F. Custos ambientais da produção da soja em áreas de expansão recente nos cerrados brasileiros – o caso de Pedro Afonso – To.In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA.,13 Presidente Prudente, 2005,Anais. Presidente Prudente. Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira,2008. P.11-25.

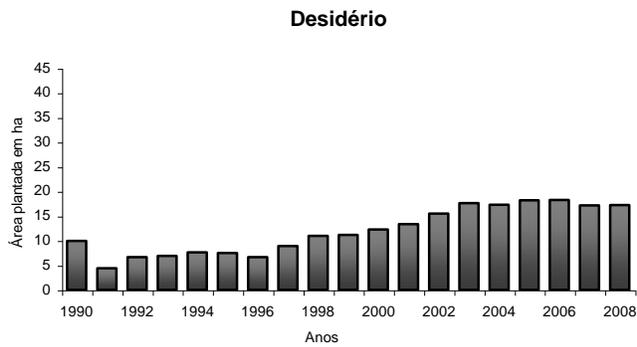
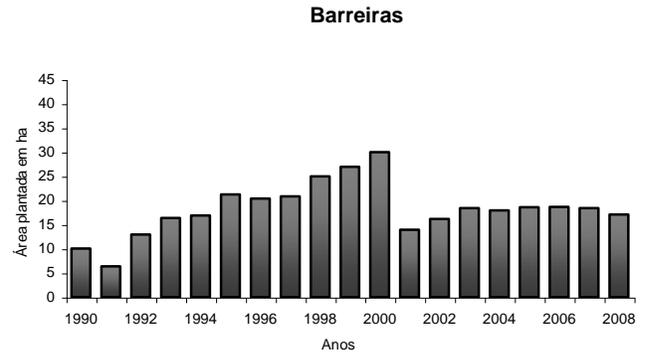
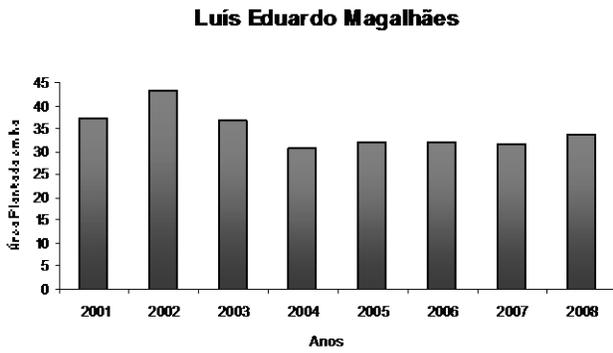
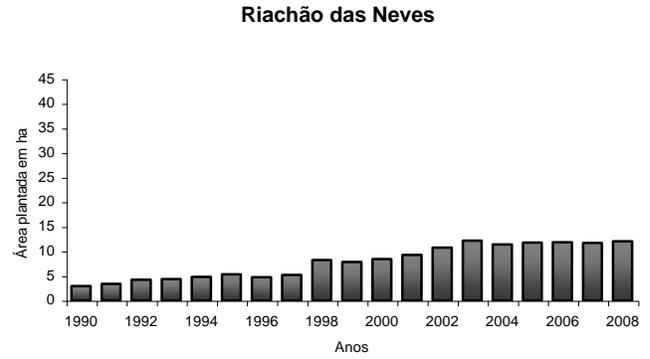
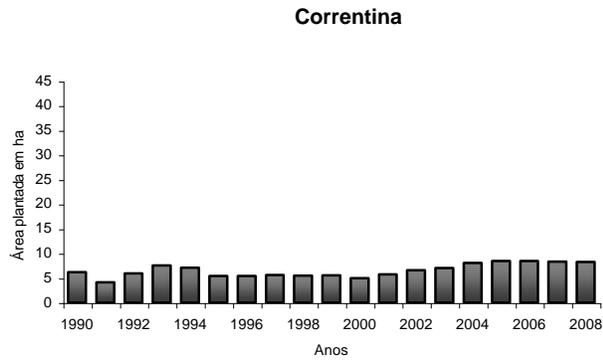


Figura 1: % do território dos municípios de Correntina, Riachão das Neves, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e Desidério de área plantada com soja no período de 1990 a 2008.